

## APRESENTAÇÃO

Depois de um período de interrupção e passar por uma reformulação do corpo de editores, a Revista Boitatá reinicia seus trabalhos. Acreditamos que a Revista Boitatá é um instrumento de extrema relevância para a circulação de produção de conhecimento relativo à poesia oral e a todos os domínios que a envolvem. Por meio deste espaço, tomamos conhecimento e nos atualizamos a respeito do trabalho produzido por pesquisadores de instituições acadêmicas e de pesquisa, tanto de membros do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL como de outros colegas, sejam professores, sejam estudantes. O GT, conforme escreveu Frederico Fernandes na primeira edição desta revista, “foi criado em 1985 e seus objetivos são, entre outros, promover a pesquisa em oralidade, possibilitar a reflexão sobre a poesia oral tradicional, as oralidades de vanguardas e as oralidades midiáticas, estudar a memória oral e suas relações com a identidade”.

Apesar de ter como objetivo principal a disseminação de artigos decorrentes de pesquisas referentes às poéticas da voz e à literatura popular, objetivo que se coaduna com as metas do GT, a revista tem se mostrado democrática ao publicar artigos que focam elaborações poéticas de outros contextos de produção, de circulação e de armazenamento. Este número confirma essa democracia.

No primeiro artigo, “Narradores na região londrinense: aspectos e conjunturas”, Marcelo Rodrigues Jardim mostra um panorama contextual da comunidade narrativa de três distritos da região de Londrina, no Paraná. O foco centra-se nas práticas socioculturais que propiciam o aprendizado e a atualização de narrativas orais, evidenciando como essa manifestação cultural está intimamente ligada ao cotidiano das pessoas que a vivem.

No artigo “Malandros de antanho e malandros de gravata e capital”, Marcos Hidemi de Lima analisa sambas compostos entre 1930 e 1940 e três canções da peça teatral *Ópera do Malandro*, de Chico Buarque, mostra como as visões lançadas sobre a malandragem estão representadas nas letras e problematiza a transformação da figura do malandro diante do avanço da lógica capitalista no século XX.

Em “Dioguinho: o mítico representante da sociedade e do banditismo

caipira”, Nilce Camila de Carvalho, além de apontar características da sociedade agrária da qual o bandoleiro Dioguinho fazia parte, discute a formação do mito que envolve esse personagem real/ficcional, que prestou serviços aos senhores do café do sertão paulista e gerou inúmeras lendas transmitidas tanto oralmente quanto pela escrita.

Na sequência, Raphaela Cristina Maximiano Pereira, no artigo “O ato da percepção: do enfoque dado ao leitor na estética da recepção ao papel do ouvinte na performance da poesia oral”, apresenta discussões a respeito da Estética da Recepção e dos conceitos de “ouvinte” e “performance” de Paul Zumthor, com a intenção de refletir, principalmente, se as atitudes na audição de um poema podem ser semelhantes ao ato de recepção na leitura.

Por fim, Valéria Augusti, no artigo "Biografias de escritores brasileiros em publicações portuguesas (1860-1890)", analisa notícias biográficas referentes a escritores do Brasil em jornais portugueses. Valéria percebe que, naquele período, os periódicos de Portugal pouco mencionavam os lançamentos literários brasileiros, mas que havia grande presença de notícias biográficas, necrológicos e menções em material escolar, todos os quais se referiam a escritores do Brasil. Considerando isso, Valéria mostra quais concepções se faziam presentes em Portugal quando o foco era a literatura brasileira.

Almejando que a Boitató se mantenha como um espaço democrático e propício para discutir temas relacionados ao poético e às relações humanas que o envolvem, esperamos sua contribuição nos próximos números...

Ótima leitura!

Felipe Grüne Ewald

Marcelo Rodrigues Jardim

Londrina: 20 de setembro de 2010